

Cem mil na rua, AI-5 na contramão

Os ingleses se redimem da vergonha na Copa inventando a minissaia, mas são poucas as escolas cariocas que admitem coxas de fora. O André Maurois libera geral. O M.E. (movimento secundarista) é forte ali, no Pedro II, no Aplicação e no Liceu de Niterói. Depois do grêmio, o melhor programa é chegar em casa a tempo de ver "Beto Rockefeller".



Costa e Silva toma posse em 15 de março de 1967. Em 18 de julho, Castello morre num acidente de avião. Delfim, Ministro, lança o Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED). Lacerda se encontra com João Goulart no Uruguai, mas a Frente Ampla não vinga. Guimarães Rosa hesita muito, toma posse na Academia e morre três dias depois. O americano Ludwig compra o Projeto Jari.

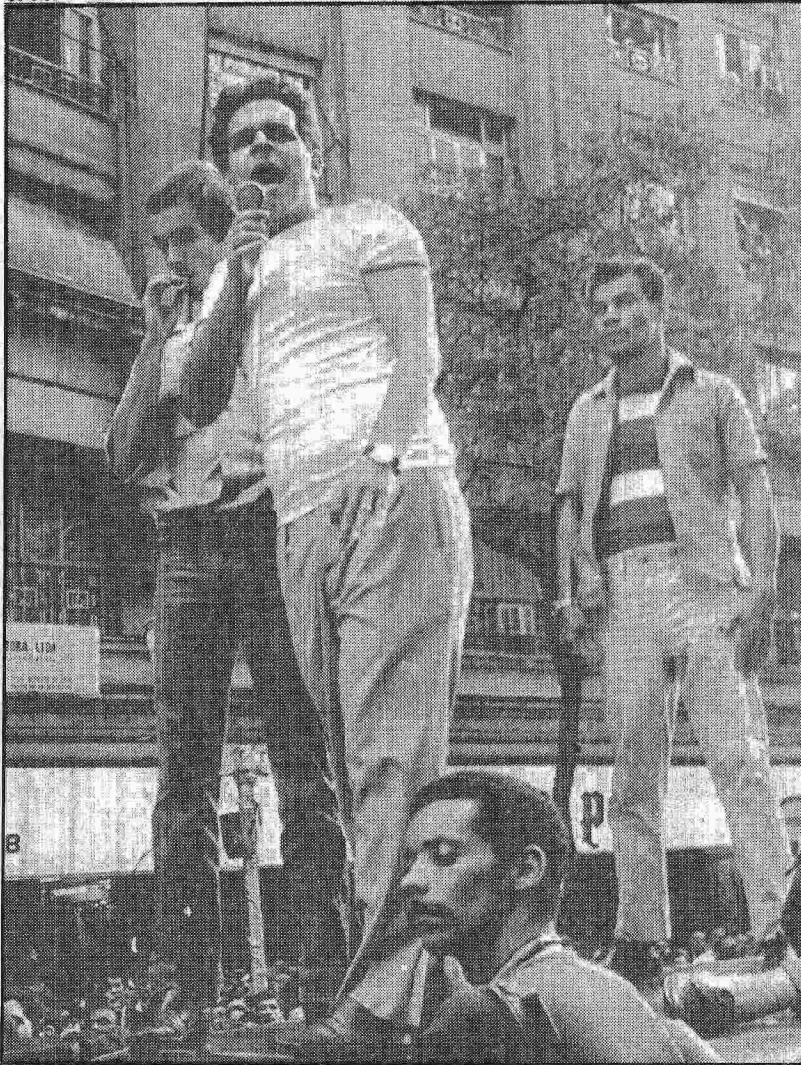
Em 1968, o caldo engrossa. O secundarista Edson Luís de Lima Souto, de 18 anos, é morto pela Polícia no restaurante do Calabouço. Cinquenta mil no enterro. Em fins de junho, o Rio pára com a Passeata dos Cem Mil. "Não fique aí parado/ Você é explorado!". No Congresso da UNE em Ibiúna (SP), 700 prisões. E o Governo inventa as sublegendas para acomodar o PSD e a UDN na Arena.

A extrema-direita recrudesce. O Comando de Caça aos Comunistas espanca o elenco da peça "Roda Viva". A casa de Dom Helder Câmara é metralhada em Recife. Um bando seqüestra Norma Benguel. Caetano e Gil vão presos no Rio. Em São Paulo, um aluno é morto na "guerra da Rua Maria Antônia", entre os universitários esquerdistas da USP e direitistas do Mackenzie. O Capitão Sérgio Carvalho se recusa a comandar seus pára-quedistas numa operação terrorista da direita. A CNBB denuncia a falta de liberdades.

O Deputado Márcio Moreira Alves (MDB) faz discurso no Congresso, pedindo às moças que não namorem cadetes. As Forças Armadas exigem sua cassação, mas o Congresso recusa. Em 13 de dezembro, o AI-5 cala o País. Sobra até para Jânio, confinado em Corumbá. E um escândalo ganha as manchetes do Mundo: 131 funcionários do Serviço de Proteção ao Índio exterminavam tribos.

Durante a vigência do AI-5, mais de 500 filmes, cerca de 400 peças, mais de 200 livros e centenas de canções são proibidos. No início de 1969, o Deputado arenista Clóvis Stenzel,

30-6-68



Na Rio Branco, Vladimir Palmeira discursa na Passeata dos Cem Mil

"assim com os militares", mexe com os nervos da Oposição: "Ninguém está a salvo. Nem mesmo eu".

Também no começo de 69, o Capitão Carlos Lamarca, um dos melhores atiradores do Exército, foge do quartel de Quitaúna num caminhão abarrotado de armas para tentar implantar um foco guerrilheiro no Vale da Ribeira (SP). No mesmo ano, é morto Carlos Marighella, dirigente do PCB que aderiu à luta armada, e o MR-8 seqüestra o Embaixador americano, Burke Elbrick, que é solto em troca de 15 presos políticos, que vão para o exílio.

Em fins de agosto, Costa e Silva, amante do turfe, não é visto no GP Brasil. No dia 31, a Nação é informada de que ele fora vítima de trombose e está paralisado. O Vice-Presidente Pedro Aleixo é impedido de assumir o poder, que passa à Junta

Militar: General Lyra Tavares, Almirante Augusto Rademaker e Brigadeiro Souza Mello. Nova Lei de Segurança e mais cassações.

Com a morte de Costa, em 6 de outubro, o Sistema tem duas alternativas para a Presidência: os Generais Albuquerque Lima, preferido da jovem oficialidade, e Garrastazu Médici, ex-Chefe do SNI, que emplaca.

O ensino de Moral e Cívica se torna obrigatório em 1969. Pelé dedica às criancinhas seu milésimo gol, contra o Vasco, e o Governo cria a Loteria Esportiva. O "Pasquim" inteiro vai para a cadeia, onde um dos colaboradores, Caetano Veloso, compõe "Irene".

"Eu quero ir, minha gente/ Eu não sou daqui/ Eu não tenho nada/ Quero ver Irene rir/ Quero ver Irene dar sua risada".

Próxima parada: London, London.